

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DA BEIRA BAIXA SUL



1. BALCÃO SEDE EM IDANHA-A-NOVA

As origens da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) da Beira Baixa Sul remontam a 1916, altura da constituição da CCAM de Idanha-a-Nova.

A atual designação da Caixa resultou de um processo de fusões efetuado ao longo dos tempos, tendo a primeira sido realizada em 1993, por incorporação da CCAM de Penamacor, sendo, nessa altura, alterada a denominação da instituição para CCAM de Idanha-a-Nova e Penamacor. Em 2006 foi realizada uma segunda fusão, por incorporação, com a CCAM de Castelo Branco, assumindo a Caixa a atual denominação, CCAM da Beira Baixa Sul.

A área social da CCAM da Beira Baixa Sul abrange os concelhos de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Penamacor e Vila Velha de Ródão, possuindo, em funcionamento, 7 balcões nas localidades de Benquerença, Castelo Branco (Avenida e Carapalha), Idanha-a-Nova (Sede), Ladoeiro, Monsanto e Penamacor. Possui ainda

em funcionamento uma rede de 21 ATM's e 4 Balcões 24.

O território da Beira Interior Sul (BIS) possui como características geográficas a vastidão territorial, a interioridade e a proximidade da fronteira que são relevantes para a compreensão das

dinâmicas sociais e económicas e que fazem desta região um território eminentemente rural.

Neste sentido, a agricultura continua a ser a atividade mais marcante em termos de ocupação do território, onde, para além da sua função tradicional, a produção de bens, tem um papel nuclear na viabilidade do território, designadamente na sua ocupação geográfica, na dinamização de outras atividades em meio rural, como por exemplo, o turismo e as agroindústrias, e na manutenção das paisagens e do ambiente.

Desenvolvendo a sua atividade neste contexto, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa Sul possui atualmente 33 colaboradores e 2.989 associados, tendo alcançado, a 30 de novembro de 2020, depósitos totais de cerca de 171 Milhões de euros e crédito concedido de aproximadamente 114 Milhões de euros, 63,34% dos quais atribuídos a atividades direta ou indiretamente ligadas à agricultura.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM da Beira Baixa Sul

[CONTACTOS]

Largo do Município
6060-163 Idanha-a-Nova
PORTUGAL
Telefone: +351 277 200 240
Fax: +351 277 200 249
Email: idanha@creditoagricola.pt

Entrevista com Presidente do Conselho de Administração da CCAM da Beira Baixa Sul, Joaquim Morão



2. JOAQUIM MORÃO — PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCAM DA BEIRA BAIXA SUL

A CCAM da Beira Baixa Sul possui uma longevidade e um forte enraizamento na sua área social. Como avalia o papel desempenhado por esta instituição na sua região?

A CCAM da Beira Baixa Sul foi criada em Idanha-a-Nova em 1916 e, portanto, as suas origens têm mais de 100 anos. É uma Instituição com uma grande longevidade e um forte enraizamento na sua área social e que, ao longo da sua existência, tem-se caracterizado como instituição de índole local, que faz parte do tecido social da região, especializada no crédito agrícola e vocacionada para o apoio ao mundo rural, que evoluiu para todos os outros sectores da atividade económica da região, tendo atualmente um papel bastante importante de apoio ao desenvolvimento e à atividade económica e social em todos os concelhos. Apoia os investimentos na agricultura como apoia todos os investimentos empresariais que nós achamos serem determinantes para o desenvolvimento.

A Caixa desenvolve a sua atividade nos concelhos de Penamacor, Idanha-a-Nova, Castelo Branco e Vila Velha de Rodão, através de uma rede de 7 balcões, o que a torna uma Instituição que cobre o território com uma presença forte e interveniente.

Este enraizamento e longevidade têm permitido desenvolver as relações da

Caixa com as pessoas e instituições da região. Existe uma forte ligação de proximidade com os seus associados e clientes e com a região de uma maneira geral?

A CCAM da Beira Baixa Sul sempre “semeou” uma cultura de proximidade com os seus associados e com os seus clientes quer sejam individuais, quer sejam as empresas, as instituições de solidariedade social, as associações, e as coletividades e os organismos institucionais da região. Paralelamente, sempre transmitimos os valores presentes na nossa atuação como a segurança, a sustentabilidade, a eficiência e a capacidade de resposta às suas solicitações. Somos uma instituição de crédito que atua localmente e que tem o centro de decisão próximo, que conhece a realidade das pessoas e das instituições da sua região e que investe todos os seus resultados na região.

Esta proximidade tem a grande vantagem de conseguirmos resolver mais rapidamente os problemas que as pessoas têm, de as financiar melhor e de compreender as suas situações e o modo como as podemos ajudar. Este fator é uma mais valia e um elemento diferenciador muito grande em relação à outra banca.

A Caixa tem mantido um esforço de crescimento sustentado e de consolidação no tecido financeiro da Região, onde é crescente a sua presença. Num ambiente fortemente competitivo que se vive no sector financeiro e com um contexto económico desfavorável ao desenvolvimento da atividade, quais os principais fatores na base destes resultados?

A Caixa tem tido bons resultados e temos crescido em todas as vertentes de atividade, nos recursos, no crédito, no número de associados, nos seguros e numa outra série de indicadores. Isto advém da nossa forte presença no território, do conhecimento que temos da nossa área social e das pessoas, como referi anteriormente, e da confiança que as pessoas têm na nossa instituição e nas pessoas que a dirigem e respetivos colaboradores, aliados a um conjunto de produtos competitivos capazes de dar resposta a todas as solicitações.

Somos uma instituição com um rosto junto de todos e que prima pela seriedade, competência e sustentabilidade, valores que se traduzem em confiança por parte das pessoas e das instituições da região na CCAM da Beira Baixa Sul.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE
A CCAM DA BEIRA BAIXA SUL





3. BALCÃO DE CASTELO BRANCO



4. BALCÃO DE LADOEIRA

Estes fatores têm permitido este crescimento nos últimos anos e continuaremos a lutar para que o mesmo continue. Este crescimento é fundamental para a sustentabilidade e para o fortalecimento do Crédito Agrícola e, como tal, para o desenvolvimento da região em que se insere.

É notório que a CCAM da Beira Baixa Sul, no desenrolar da sua atividade, demonstra uma preocupação social constante, no sentido de incentivar e promover o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

A CCAM da Beira Baixa Sul é uma Cooperativa e, consoante os resultados obtidos, reservamos anualmente uma verba para apoiarmos as instituições locais e promover o desenvolvimento da região, sejam elas instituições ligadas ao apoio social, de âmbito cultural, desportivo, educativo, entre outras. Ainda não é um apoio tão forte como desejamos, mas para lá caminhamos. Quanto melhores forem os resultados alcançados, melhor será a nossa capacidade para apoiar socialmente a iniciativa local. Este é um compromisso permanente assumido pela nossa Instituição, através do qual procuramos retribuir à região parte dos resultados da Caixa.

Além disso, gostaria igualmente de referir que a CCAM da Beira Baixa Sul possui

balcões e ATM's em zonas que outros bancos não têm, fazendo esse esforço financeiro para prestar um apoio e um serviço a todas essas populações. Estas são mais-valias que são reconhecidas pelas pessoas e instituições da região, identificando a Caixa como o verdadeiro banco da terra.

Como caracteriza o momento atual da agricultura na área social e quais as perspetivas para o futuro?

A agricultura na nossa região é uma atividade diversificada, que continua a ser um dos grandes focos de desenvolvimento e mais valia económica e social, através de todas as atividades direta ou indiretamente ligadas ao sector.

A Zona Agrária Este e Sudeste da BIS, derivado das condições hidro-agrícolas, edafo-climáticas e latifundiárias presentes, as quais oferecem interessantes condições de produtividade, constitui-se no panorama nacional como um território com oportunidades para o desenvolvimento agrícola.

Ao longo de toda a faixa Poente e Norte da BIS, com predomínio do minifúndio, os contributos são aqui diferenciados. As atividades agrícolas são desenvolvidas nos contextos familiares, associados à pluriatividade e plurirrendimento dos agregados, desempenhando um papel nuclear na viabilidade do território, numa ótica de preservação do ambiente e gestão dos recursos naturais, de salvaguarda



5. BALCÃO DE CARAPALHA

da ocupação humana e económica das zonas rurais e de inclusão social.

Em termos de atividades destaca-se a criação de ovinos, com o principal objetivo da produção de leite, o olival para produção de azeite, as culturas temporárias e hortícolas, com o relevo de 2 culturas que estão bastante enraizadas e com forte tradição: o feijão-frade, na Lardosa e a melancia, no Ladoeiro.

Nos últimos tempos tem-se dado uma transformação, em que a parte do regadio tem estado a ser adquirida por grandes grupos com o intuito de plantarem amendoal.

Falando um pouco em termos de futuro, quais são os objetivos que a Caixa gostaria de alcançar a curto, médio ou longo prazo?

O objetivo da CCAM da Beira Baixa Sul é o de manter o rumo que temos traçado

que é alicerçado na sustentabilidade. Para isso queremos continuar a crescer nos vários indicadores em que a Caixa intervém, ganhando com isso cada vez mais quota de mercado em todos os concelhos. Isso obriga-nos a trabalhar cada vez mais.

Temos vindo a desenvolver algumas estratégias de *marketing* com o intuito de dar a conhecer a marca Caixa Agrícola, quais são as suas potencialidades e vantagens que pode proporcionar a todos os seus associados e clientes, enquanto Instituição de Crédito que é dirigida por pessoas da sua terra.

Resumindo, o grande objetivo é continuar a crescer em todos os indicadores para que, com isso, possamos apoiar mais investimento e possamos contribuir cada vez mais para o desenvolvimento da região.

Como avalia a atual situação do Crédito Agrícola a nível Nacional?

O Grupo Crédito Agrícola está bem a nível nacional. A Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo tem demonstrado um apoio constante às Caixas do Grupo, sendo o nosso parceiro ao longo da nossa atividade e na definição de estratégias de futuro. É um dos principais grupos financeiros do País e transmite uma imagem de solidez no sistema financeiro nacional.

todos os nossos agricultores. Este serviço da Caixa, que conta com a colaboração da CONFAGRI, é, sem dúvida, uma mais-valia para o sector agrícola da região.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Aos nossos associados e clientes gos-



6. BALCÃO DE MONSANTO



7. BALCÃO DE BENQUERENÇA



8. BALCÃO DE PENAMACOR

Como avalia a relação da CCAM da Beira Baixa Sul com a CONFAGRI?

Na longa ligação que mantém com a CONFAGRI, a CCAM da Beira Baixa Sul tem tido sempre uma excelente relação com a Confederação, e eu, pessoalmente, também tenho uma excelente relação com os dirigentes da mesma, nomeadamente com o Secretário-Geral, Francisco Silva. Temos instalado nos serviços da sede um balcão de apoio a todos os agricultores, que conta com um técnico em permanência, em que procuramos ajudar e apoiar na resolução de todos os problemas e na apresentação das suas candidaturas aos apoios ao rendimento. Neste âmbito temos contado sempre com o apoio próximo da CONFAGRI, que nos tem auxiliado em tudo o que temos necessitado, e que, conjuntamente com a CCAM da Beira Baixa Sul, tem permitido a manutenção e a melhoria constante deste serviço a

taria de dizer que encontrarão sempre na CCAM da Beira Baixa Sul uma porta aberta para colaborar com eles, para os ajudar a resolver os problemas futuros que eventualmente possam ter, não só relativos ao crédito e outros produtos, como também ao nível do serviço de apoio a todos os agricultores que sintam necessidade dessa ajuda.

Estaremos sempre disponíveis para os ajudar e para os servir com a seriedade, credibilidade e proximidade que nos caracteriza.

Quanto mais eles colaborarem com a Caixa melhor será para as suas terras, porque poderemos contribuir cada vez mais para o seu desenvolvimento, no que respeita ao apoio ao investimento e ao apoio social. ●